

# Senhor, seja feita a tua vontade

Meus filhos, nós somos criaturas de Deus dotadas de pensamento e, como tal, necessitamos de saber e sentir o gosto da verdade por meio da oração. Devido às nossas limitações, somente entraremos em contato com esta verdade se estivermos em total comunhão com o pensamento puro, que é Deus.

**22 de novembro de 1994**

## **Versão áudio**

<https://obramissionaria.com.br/wp-content/uploads/2016/01/096-Senhor-seja-feita-a-Tua-vontade-22-Nov94---p.134.mp3>

Meus amados filhos,

Eu gostaria de sentir em todos vocês a disposição em dizer sempre “Sim” à vontade de Deus. Gostaria que este “Sim” fosse uma entrega verdadeira, porque esta palavra significa um sinal de criação, e não de passividade.

Assim, Eu recomendo a todos que, ao orarem, precedam suas preces com estas palavras: “Senhor, seja feita a tua vontade”. A oração iniciada com o desejo de abraçar a vontade de Deus e terminada com a intenção de colocá-la em prática deixa vocês imunes à preguiça, ao desânimo, e ajuda dar a este “Sim” a força necessária para não colocá-lo sob condicionamentos.

Meus filhos, nós somos criaturas de Deus dotadas de pensamento e, como tal, necessitamos de saber e sentir o gosto da verdade por meio da oração. Devido às nossas limitações, somente entraremos em contato com esta verdade se estivermos em total comunhão com o pensamento puro, que é Deus. O próprio Jesus, ensinando os fariseus a orar, e chamando sua atenção pela exterioridade com que o faziam, disse: “Quando quiserem orar,

entrem no quarto, fechem as portas e falem com o Pai secretamente". Isto porque Ele sabe que a oração consiste em entrar em si mesmo e pedir a Deus, através da verdade, explicações por tudo que nos acontece e ajuda por nossa falta de confiança em sua divina Providência. Deus, em sua infinita misericórdia, nos responderá prontamente.

Obrigada por terem atendido ao meu chamado.

**Referência:** LOPES, Raymundo. Senhor, seja feita a Tua vontade. In: LEMBI, Francisco (Org.). **Uma voz que fala aos meus ouvidos**. 3 ed. Belo Horizonte: Magnificat, 2015. p. 138.